

## **LIDIA: LIGA INTERDISCIPLINAR DE DIABETES**

Coordenador: BEATRIZ D AGORD SCHAAN

Autor: LAURA EMANUELLE DA ROSA CARLOS MONTEIRO

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica altamente prevalente e com incidência crescente. É bem demonstrado que o controle glicêmico adequado é capaz de reduzir complicações associadas. O tratamento preconizado inclui múltiplos cuidados e intervenções, que idealmente devem ser providos por equipe multiprofissional e do qual o paciente participe ativamente (autocuidado).  
Objetivo: Descrever trabalho desenvolvido na atividade de extensão. Oficina multidisciplinar de autocuidado ao diabetes. Métodos: Relato de experiência do desenvolvimento e resultados da oficina, que faz parte das atividades da Liga Interdisciplinar de Diabetes. A oficina ocorre desde 2016, em sala de grupos do ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e é dividida em três módulos. O paciente é atendido individual e sequencialmente por cada profissional da equipe multidisciplinar (nutricionista, farmacêutico, enfermeiro, educador físico e dentista/assistente social). Cada paciente recebe livreto impresso com todas as informações básicas para a promoção do autocuidado em diabetes, havendo espaços para que cada profissional possa descrever suas orientações, que são individualizadas de acordo com as necessidades identificadas de cada paciente. Os encontros acontecem de dois em dois meses, e neles são abordados temas de educação objetivando a formação de conhecimentos e habilidades necessárias para o autocuidado do paciente. A avaliação se dá pela hemoglobina glicada no início e no final da oficina, satisfação dos usuários e avaliação da equipe para melhoramento dos processos. Resultados: A atividade é organizada em cinco estações, sendo que cada profissional orienta em relação ao autocuidado na sua área como por exemplo: adesão ao tratamento, informações sobre a doença, cuidado com os pés, atividade física apropriada para o diabetes, cuidado com a saúde bucal e com a nutrição. Desde seu início, foram atendidos 178 pacientes, demonstrando qualitativamente uma melhoria no controle da doença e uma boa satisfação dos usuários. Quanto à participação de profissionais, cerca de 40 profissionais e 10 estudantes de graduação já participaram da oficina. A participação dos profissionais e dos estudantes como extensionistas foi fundamental para o planejamento da mesma, execução do projeto e para o atual projeto de oficina assistencial e melhoria da qualidade do serviço. No ano de 2018, a experiência obtida em 2017 foi utilizada para aumentar o número de ofertas de atendimentos, que foram dobrados. Conclusões:

Os objetivos da Oficina foram alcançados em relação às questões clínicas e humanísticas. Através do processo e aplicação de melhoria da qualidade, pode-se verificar que a atividade contribuiu com a formação dos estudantes envolvidos, pois proporcionou um contato destes com os pacientes com diabetes, possibilidade de formação e treinamento para otimização do atendimento clínico e vivência interdisciplinar com diversos profissionais da saúde.